

## Patologias alimentares e abuso sexual

Um passado de abuso sexual tem sido relacionado ao desenvolvimento de patologias alimentares. Pensa-se que 30 % das pessoas com patologias alimentares foram abusadas sexualmente. Este número é semelhante à percentagem de incidência de abuso sexual na população em geral.

Uma experiência de abuso pode dar origem a pouca auto-estima, culpabilidade ou auto-reprovação, desenvolvimento de períodos de dissociação ou dificuldade em relações pessoais.

As características do abuso que se pensa influenciam o desenvolvimento de uma patologia alimentar incluem, uma idade jovem aquando do primeiro abuso, o abusador ser um familiar, e o uso de força física.

Tem-se verificado que a violência física em casa é um factor que contribui para o desenvolvimento de patologias alimentares.

Para alguns, as patologias alimentares são reconstituições da violação e intrusão sofrida pelo corpo resultante do abuso. As tentativas de punir ou controlar o corpo são pois simbólicas e literalmente representadas sobre o corpo.

Um passado de abuso pode resultar em percepções erróneas do próprio corpo, incluindo receios quanto à perda de controlo corporal, mutilação e sentimentos de nojo quanto ao próprio corpo, feminidade e sexualidade. Os sobreviventes de abuso sexual sentem-se muitas vezes traídos pelos próprios corpos, acusando-os e atribuindo-lhes responsabilidade.

Nas pessoas com anorexia nervosa tem sido verificada uma incidência relativa de abuso sexual mais baixa do que nos indivíduos que sofrem de bulimia.

O ciclo gula/purga pode ter uma função de protecção; tais comportamentos parecem reduzir a intensidade e a consciência de estados emocionais e cognitivos intoleráveis, servindo para:

expressão de ódio	escape da tensão psicológica
recuperar o sentido de self	estabelecer controlo
prever os acontecimentos	desenvolver um sentimento de espaço pessoal
livrar-se da experiência abusiva	retomar a concentração

As pessoas com bulimia e um passado de abuso sexual têm a tendência de apresentar uma variedade de comportamentos impulsivos, incluindo abuso de drogas e álcool, auto-mutilação e roubar. Tais comportamentos surgem muitas vezes com a função de reduzir a auto-consciência e diminuir a intensidade dos sentimentos.

Para uma pessoa que foi abusada, a patologia alimentar pode ser difícil de tratar devido à função de protecção que serve e a terapia não terá sucesso se as questões de abuso subjacentes não forem abordadas.

As respostas positivas à revelação do abuso e um forte apoio familiar, são tidos como factores importantes para um sucesso na recuperação da patologia alimentar.

**O aconselhamento** de pessoas vítimas de abuso pode incluir intervenção cognitivo-comportamental, psicoterapia individual ou de grupo, psicoterapia feminista e terapias de expressão artística.